



Introdução

Glória Solé

Introdução

Glória Solé

(CIEd, UMinho)

Esta obra em formato eletrónico [e-book] *Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência patrimonial*, pretende ser mais um contributo para a divulgação e aprofundamento da reflexão sobre investigação em Educação Patrimonial, o debate epistemológico em torno da museologia e do Património, este ano com enfoque sobre a problemática como a Educação Patrimonial pode contribuir para a construção de uma consciência patrimonial, promovida em contexto formal, não formal e informal. Independentemente dos contextos em que é promovida a educação patrimonial, esta deverá fazer parte de todos os cidadãos, para uma maior consciencialização, valorização e preservação do património. Esta foi a temática central do II Seminário de Educação Patrimonial, evento, que na sequência do anterior seminário foi organizado em parceria com a Câmara Municipal de Braga (Gabinete de Arqueologia) e o Instituto da Educação da Universidade do Minho, e que se realizou no Museu D. Diogo de Sousa, nos dias 4 e 5 de dezembro de 2014, com uma participação muito perto da centena de participantes e um total de 24 comunicações, duas conferências, uma mesa redonda e ainda duas visitas de estudo, às Termas Romanas do Alto da Cidade e ao Museu D. Diogo de Sousa.

Integrou a comissão científica do Seminário um grupo conceituado de professores e investigadores de várias universidades de Portugal, Espanha e Brasil a saber: Prof. Doutora Glória Solé (CIEd, UMinho); Prof. Doutora Isabel Barca (CIEd, UMinho); Prof. Doutor Miguel Bandeira (UMinho); Doutora Helena Pinto (UMinho); Doutora Cristiana Martinha (UMinho/FLUP); Prof. Doutora Maria Anjos Flor (CESC, UMinho); Prof. Doutor Gonçalo Maia Marques (IPVC/ESE); Prof. Doutor Joan Santacana Mestre (U. de Barcelona, Espanha); Prof. Doutora Nayra Llonch Molina (U. de Lleida, Espanha); Prof. Doutora Glòria Jové Monclús (U. de Lleida, Espanha); Prof. Doutor Quim Bonastra Tolós (U. de Lleida, Espanha); Prof. Doutor Ramón López Facal (U. Santiago de Compostela, Espanha); Prof. Doutor Pedro Miralles Martinez (U. de Múrcia, Espanha); Prof. Doutor Sebastián Molina (U. de Múrcia, Espanha); Prof. Doutora Marlene Cainelli (U. Londrina, Brasil); Prof. Doutor Raimundo Rodríguez (U. de Múrcia, Espanha).

Este ebook, encontra-se organizado em sete partes correspondentes às temáticas em discussão. Integra vários artigos com reflexões teóricas e epistemológicas, estudos empíricos e experiências didáticas, revelador do dinamismo investigativo desta área transversal e interdisciplinar, onde participaram investigadores nacionais e internacionais de várias áreas e suas didáticas, da História, da Arqueologia, da Arte, da Geografia, das Expressões Artísticas, das TIC e sua aplicação ao ensino e património. A Educação Patrimonial surge como uma área que a par da Educação Histórica vai-se afirmando também no nosso país, a par da investigação internacional que prolifera em vários países. Este ebook é reflexo do dinamismo, rigor e cientificidade dessa investigação e do seu reconhecimento por pares, pois todos os textos deste ebook foram submetidos a peer review. Os textos apresentados constituem capítulos deste e-book, escritos na língua correspondente à respetiva autoria.

A Parte I reúne textos de investigação subordinados à temática *Património e Educação Patrimonial*, que integra textos que problematizam conceitos como património, identidade(s), memória, cidadania, educação e sua articulação com a Educação Patrimonial para a promoção de consciência patrimonial. Joan Santaca no seu artigo intitulado de “El patrimonio, la educación y el factor emocional” analisa e equaciona o património, quando dotado de valor de contemporaneidade, se transforma em fator de educação, com poder identitário e capacidade de provocar emoções. Este seu estudo pretende demonstrar como o fator emocional se relaciona com o património cultural. Nayra Llonch Molina desafia-nos com o seu texto “La educación patrimonial como herramienta de “rebeldía ciudadana”, entendida a Educação Patrimonial como uma poderosa arma de mudança para uma cidadania mais crítica e interventiva a nível social, política e económica. O artigo conjunto resultante da mesa-redonda “Educação histórica e educação patrimonial- novos desafios” moderada por Glória Solé, em que participaram Isabel Barca, Helena Pinto, Ramón López Facal, Tània Martínez e Miguel Sabaté, incorpora a investigação no âmbito da educação patrimonial, nomeadamente a desenvolvida nas áreas da Educação em História e outras Ciências Sociais, e da Educação em museus e sítios. Apresenta a consolidação de linhas de pesquisa que cruzam os contributos inovadores destas abordagens, quer do ponto de vista das reflexões teóricas e epistemológicas, quer das experiências educativas que propõem.

A parte II reúne textos sobre a temática da *Educação em museus e sítios*. Integra o contributo de Carla Jesus e Júlia Castro que nos apresentam no seu artigo uma proposta de Educação Patrimonial, em contexto não formal, com públicos seniores, no âmbito de um projeto do Museu D. Diogo de Sousa, para a promoção de um envelhecimento ativo. O artigo de Maria José Sousa, com o título “Museu do Ouro de Travassos: projeto de salvaguarda de um saber-fazer ancestral”, procura dar a

conhecer a atividade artesanal de ourivesaria no concelho da Póvoa de Lanhoso, património material e imaterial, pela tradição aurífera centenária que perpetua motivos que datam da pré-história, o que lhe confere uma identidade coletiva muito própria.

A parte III subordinada à temática alargada *Património material/imaterial: identidade e consciência patrimonial* é constituída por quatro artigos, um focalizado em contexto não formal, sobre tradições celebrativas e festivaleiras em que o cabeçudo surge como artefacto grotesco, tradicional, com forte simbologia cultural e pendor ritual, intitulado “Os cabeçudos: da rua à cena- ressignificações da tradição” de Maria Flor Dias e Carla Pires Antunes. Os restantes três artigos enformam temáticas relacionadas com a Educação Patrimonial em contexto formal. Andrés Domínguez Almansa e Ramón López Facal procuram analisar as conceções dos alunos de Magisterio primário sobre a formação patrimonial, e partindo destas, propuseram a um grupo de alunos da formação de Professores de Primária a construção de um programa de formação patrimonial, tendo como eixo central a paisagem, adotando uma perspectiva holística do património. Também no âmbito da formação, mas com alunas do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB, Silvana Nogueira, Ana Lopes e Maria Flor Dias relatam no seu artigo uma experiência educativa com crianças do pré-escolar, tendo como mote o património imaterial, associado às festividades de S. João, que intitulam “À descoberta da festa de S. João: uma abordagem de Educação Patrimonial em contexto de educação pré-escolar”. Alejandro Egea Vivancos e Laura Arias Ferrer com o seu artigo “La arqueología llega a las aulas. Objetos y otras fuentes primarias para la enseñanza de la historia” desafiam os educadores e professores a utilizarem objetos/artefactos na sala de aula para promover nos alunos a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento histórico, apresentando experiências com recurso a estas fontes patrimoniais móveis (algumas sendo réplicas), implementadas com alunos de diversas faixas etárias.

A parte IV subordinada à temática da *Educação patrimonial pela arte*, enceta com o texto de Inês Florindo Lopes e Glória Solé, intitulado “A peritagem e avaliação de obras de arte: estratégias para a sua integração na educação estética”. As autoras procuram alertar para importância de uniformizar normas e critérios de peritagem e de avaliação de obras de arte, para uma efetiva educação estética, que não se atenha apenas à apreciação, mas que integre um efetivo conhecimento das obras. Maria do Céu Melo, através do seu artigo “Educação pela arte e educação patrimonial - literacias comuns?” inquieta-nos sobre a existência de múltiplas literacias e linguagens para a apreciação artística desenvolvidas em espaços e instituições diversas, ressaltando a importância de uma efetiva formação dos professores a este nível, para desenvolver competências de literacia artística e patrimonial.

A parte V reúne quatro artigos que se integram na temática *Património arqueológico e monumental*, três incidem especialmente no património monumental e artístico. O primeiro texto deste grupo, de Érica Almeida e Glória Solé intitulado “O Património Histórico como recurso pedagógico para a construção do conhecimento histórico”, relata uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 3.º e 5.º anos, a partir do contacto direto com fontes patrimoniais (arqueológicas e monumentais) da cidade de Braga, em contexto de visita de estudo, com o objetivo de fomentar o conhecimento histórico da cidade, a consciência patrimonial e valorização do património local. Gonçalo Maia Marques e Isaura Barbosa, trazem-nos no seu artigo “Identidade local e descoberta do património no dia-a-dia” relevantes contributos do estudo implementado com alunos do 2.º ano, sobre a descoberta do património local (Santa Marta de Portuzelo- Viana do Castelo) que é possível descobrir e conhecer através do itinerário casa-escola. Gisela Nunes e Glória Solé, no seu artigo “A azulejaria portuguesa e a valorização do património: interpretação de fontes patrimoniais iconográficas por alunos do 1º ciclo do Ensino Básico”, estudo implementado com alunos do 3.º e 5.º anos, destaca a potencialidade da exploração dos painéis de azulejo (em monumentos de Braga, mas também alusivos a acontecimentos relevantes da História nacional), como património material, ao alcance de todos, mas pouco valorizado como recurso pedagógico para uma efetiva educação patrimonial. O último texto desta parte, da autoria de Paula Brandão, remete para a relevância da exploração do património arqueológico industrial como proposta didática, implementada com alunos do 9.º ano através de uma visita de estudo, e que se apresenta com o título “Proposta didática de valorização do património histórico/industrial de S. João da Madeira”.

A parte VI subordinada ao tema *Paisagem e urbanismo* reúne diversos textos com enfoque na paisagem, no espaço e representação do espaço como formas de valorização do património natural e cultural, através de várias formas de representação, desde a cartografia (atlas mundi; planisférios), ao atlas digital e novas tecnologias de representação do espaço, à ilustração como reconstituição de espaços de outras épocas. Catarina Martinho e Glória Solé no seu artigo “A cartografia portuguesa na representação do espaço na Idade Moderna: sua interpretação por alunos do ensino secundário”, visa analisar como os alunos do 10.º ano interpretam fontes cartográficas e que inferências realizam quando analisam mapas da Idade Moderna, procurando avaliar as competências de literacia cartográfica desenvolvidas na implementação deste estudo. O artigo de Xosé Carlos Macía Arce, Francisco Rodríguez Lestegás e Francisco Xosé Armas Quintá, com o título “Interpretación del paisaje europeo y su valor patrimonial en un aula de educación secundaria. Una propuesta didáctica sobre educación patrimonial basada en las nuevas tecnologías de la información y la comunicación”, por sua vez,

aposta nas novas tecnologías como ferramenta didática para um maior conhecimento geográfico e valorização do património natural. Na mesma linha de investigação, com recurso ao digital, para uma efetiva educação geográfica e patrimonial, Quim Bonastra com o seu artigo *El Atlas Digital de los Espacios de Control y la educación patrimonial*, apresenta-nos alguns resultados de dois projetos de investigação, o primeiro relacionado com o estudo histórico dos espaços de control (ADEC) e o segundo com a transdisciplinaridade e a melhoria da formação dos professores, procurando demonstrar como este dois projetos se articulam com o conceito de património. Alexandre Reis, remete-nos para o passado, com o seu estudo centrado na ilustração como reconstituição de espaços para uma melhor conhecimento e compreensão da evolução do perfil urbano Guimarães. No seu artigo “Guimarães, uma visão do passado: Estudo de Ilustração de reconstituição histórica” procura demonstrar a importância da ilustração de reconstituição histórica no auxílio à investigação arqueológica.

A última parte, a VII deste e-book corresponde ao tema *Educação Patrimonial na era digital*, materializado com dois artigos subordinados ao Mobile Learnig como ferramenta a ser aplicada também no ensino da História e concomitantemente com enorme potencial de ser usado pelos alunos “nativos digitais”, com forte apetência para estes recursos digitais e que contribuirão, na ótica de Sónia Cruz, para uma efetiva educação patrimonial, como explicita no seu artigo “Implicações do Mobile Learning na aprendizagem da História: Uma experiência com alunos do Ensino Básico”, em que se descreve os passos de projetos que visavam a utilização de dispositivos móveis por alunos e que implicou a conceção de roteiros/itinerários. Também Jorge Carvalho e Sónia Cruz, nos trazem num segundo artigo intitulado “Uma experiência em mobile learning para educar ao património: um m-circuito em Guimarães”, um estudo realizado com alunos do 9.º ano, que através destes dispositivos móveis procuraram conhecer e descobrir o património de Guimarães. Este estudo permite efetivamente evidenciar as potencialidades didáticas dos dispositivos móveis como ferramenta para despertar nos alunos o gosto pela história e pelo património e consequente consciência da importância de o valorizar, nesta era do digital.